RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 28 de Novembro de 2026

Sidônio Palmeira enfrenta desgastes acumulados e risco de perder comando da Secom no governo Lula

Analista aponta série de crises e erros que enfraquecem posição do comunicador à frente da Secretaria de Comunicação Social

A reformulação da estrutura governamental para o quarto mandato do presidente Lula também contempla mudanças no setor de comunicação. De acordo com análises políticas especializadas, o secretário de Comunicação Social enfrenta riscos significativos de deixar o comando da Secom devido a um acúmulo de desgastes registrados ao longo do período em que esteve à frente da pasta.

Desde janeiro do ano anterior, quando assumiu a gestão da secretaria, a administração enfrentou desafios imediatos. Um dos primeiros episódios críticos envolveu uma polêmica relacionada a políticas fiscais, quando um vídeo de parlamentar oposicionista alcançou centenas de milhões de reproduções nas plataformas digitais, forçando o governo a revogar determinada norma da administração tributária.



Governo vê negociação insuficiente e revê estratégia para relação com EUA

Outro momento de vulnerabilidade ocorreu durante o período carnavalesco, quando uma tradicional escola de samba apresentou desfile em homenagem ao presidente. O evento gerou controvérsias políticas, resultou em ações judiciais e culminou com o rebaixamento da instituição, afetando diretamente a imagem presidencial.



Nos EUA há um mês, Flávio segue votando e recebendo salário de senador

Em março daquele ano, o então responsável pela Casa Civil externalizou preocupações sobre a qualidade da comunicação governamental durante encontro ministerial marcado por tensões. Ministros manifestaram desconforto com a orientação estratégica que vinha sendo dada ao presidente e à comunicação institucional.

Durante o período eleitoral, surgiram novos problemas. Um membro da equipe de comunicação recebeu proibição judicial de disseminar determinado tipo de conteúdo envolvendo figura política da oposição, exemplificando a falta de controle nas atividades da pasta.

Após o primeiro turno das eleições, quando o candidato apoiado terminou em posição desfavorável, a liderança petista atribuiu ao secretário de comunicação grande parte das deficiências da campanha. As críticas incluíram decisões questionáveis sobre pesquisas eleitorais e desempenho inadequado nas estratégias digitais.



Emendas limitam políticas públicas de longo prazo, diz cientista política

O próprio presidente reconheceu publicamente tratar-se da campanha eleitoral menos estruturada de sua carreira política desde o final dos anos oitenta. No segundo turno, a estrutura de campanha foi reorganizada e a responsabilidade pela comunicação foi efetivamente transferida para outro dirigente político, diminuindo o protagonismo anterior.

Atualmente, sinalizações do presidente indicam preferência por perfil com maior experiência político-administrativa para liderar a Secretaria de Comunicação Social na nova gestão.